



MARCAS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL NO IFPI – CAMPUS FLORIANO

Aryadynna Santos Feitosa- aryadynna@hotmail.com

Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual – Instituto Federal do Piauí

Maria Raimunda d’Jesus Neta-maraimunda174@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual – Instituto Federal do Piauí

Marcio Nannini da Silva Florêncio- marcio.florencio@ifpi.edu.br

Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual – Instituto Federal do Piauí

Rafael Ângelo Santos Leite-rafaelangelo@ifpi.edu.br

Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual – Instituto Federal do Piauí

RESUMO

O presente artigo analisa o papel das marcas no ensino de Propriedade Intelectual (PI) em instituições de educação profissional e tecnológica, com foco nas estratégias pedagógicas adotadas no Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano. A discussão parte da constatação de que o ensino de PI, especialmente no que se refere às marcas, é ainda pouco difundido em cursos técnicos. O objetivo é investigar como a abordagem das marcas pode ser sistematizada de maneira didática, interdisciplinar e aplicada, contribuindo para a formação de estudantes mais conscientes sobre o valor de ativos intangíveis e preparados para o mercado e o empreendedorismo. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com base em análise documental, observação participante e entrevistas com docentes e alunos. Os resultados evidenciam a necessidade de integração curricular, formação continuada docente e fortalecimento da cultura de PI. A proposta desenvolvida consiste em uma sequência didática sobre marcas, alinhada às diretrizes do INPI e da WIPO, e contextualizada com a realidade local. O estudo contribui para o fortalecimento do ensino de PI no nível técnico e oferece subsídios para a consolidação de uma cultura de inovação e proteção do conhecimento no ecossistema regional.

Palavras-chave: Propriedade Intelectual; Marcas; Ensino Profissional; IFPI; Estratégias Pedagógicas.

ABSTRACT

This article analyzes the role of trademarks in the teaching of Intellectual Property (IP) in professional and technological education institutions, focusing on the pedagogical strategies adopted at the Federal Institute of Piauí – Floriano Campus. The discussion starts from the observation that IP education, especially regarding trademarks, is still scarcely addressed in technical courses. The aim is to investigate how the teaching of trademarks can be systematized in a didactic, interdisciplinary, and applied manner, contributing to the training of students who are more aware of the value of intangible assets and better prepared for the job market and entrepreneurship. The research adopts a qualitative approach, based on document analysis, participant observation, and interviews with teachers and students. The results highlight the need for curricular integration, continuous teacher training, and strengthening of the IP culture. The proposed intervention consists of a didactic sequence on trademarks, aligned with the guidelines of the INPI and WIPO, and contextualized to the local reality. The study contributes to strengthening IP teaching at the technical level and provides support for consolidating a culture of innovation and knowledge protection within the regional ecosystem.

Keywords: Intellectual Property; Trademarks; Vocational Education; IFPI; Pedagogical Strategies.

1 INTRODUÇÃO



A Propriedade Intelectual (PI) ocupa um espaço cada vez mais relevante nas discussões sobre inovação, competitividade e empreendedorismo. Em especial, as marcas constituem ativos estratégicos que geram valor econômico, simbolizam identidades e consolidam relações de confiança no mercado.

Segundo Faria (2011), a propriedade intelectual pode ser compreendida como o conjunto de direitos legais conferidos às criações do intelecto humano, abrangendo desde invenções e marcas até obras artísticas e científicas. Trata-se de um instrumento jurídico que visa estimular a inovação e proteger os autores e inventores, garantindo-lhes exclusividade sobre o uso e a exploração econômica de suas criações por um determinado período.

Contudo, no contexto do ensino profissional brasileiro, o conhecimento sobre a proteção desses ativos ainda é insuficiente. A maioria dos currículos de cursos técnicos não contempla de forma sistemática a abordagem da PI, o que compromete a formação integral dos estudantes e limita sua atuação inovadora.

No Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Floriano, ações pontuais vêm sendo desenvolvidas para introduzir o tema, como a realização da Semana da Propriedade Intelectual (INOVA-IFPI) e projetos de extensão voltados para a cultura empreendedora. Apesar desses avanços, ainda não há um modelo pedagógico consolidado para o ensino de marcas e PI. Partimos da pergunta norteadora: quais estratégias pedagógicas podem ser implementadas no IFPI – Campus Floriano para garantir o ensino significativo de marcas no contexto da Propriedade Intelectual? A resposta a essa questão passa por uma análise crítica dos documentos institucionais, da literatura atual e de experiências formativas exitosas.

Diante desse cenário, este artigo propõe discutir estratégias pedagógicas voltadas à inserção das marcas no currículo do ensino médio integrado, considerando as potencialidades e limitações do ambiente educacional local.

Os resultados deste estudo contribuem para o fortalecimento do ensino de PI nos cursos técnicos, ao evidenciar estratégias pedagógicas viáveis e contextualizadas para a abordagem das marcas no ambiente da educação profissional. Além de subsidiar políticas institucionais voltadas à formação docente e à integração curricular, os achados apontam caminhos para ampliar a consciência dos estudantes sobre o valor dos ativos intangíveis, fomentando o empreendedorismo, a inovação e a articulação com o setor produtivo regional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Papel dos Institutos Federais na Inovação e no Ensino de PI

O IFPI integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), instituída pela Lei nº 11.892/2008. Essa rede federal apresenta um modelo institucional inovador, tanto em sua estrutura organizacional quanto em sua proposta político-pedagógica, caracterizada pela integração entre ensino, pesquisa, extensão.

De acordo com a Lei nº 10.973/2004, alterada pela Lei nº 13.243/2016, as Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) públicas, como os Institutos Federais, devem dispor de Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), próprios ou em associação, com a finalidade de gerir suas políticas institucionais de inovação, propriedade intelectual e transferência de tecnologia.

O artigo 6º da Lei nº 11.892/2008 ressalta que os Institutos Federais têm como foco o processo educativo e investigativo, com vistas à geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais. Neste sentido, o desenvolvimento de ações no âmbito dos institutos deve estar orientado para a aplicação prática dos conhecimentos gerados por meio do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e do empreendedorismo. Em seu rol de ações está a oferta do ensino nos níveis básico, técnico e tecnológico, incluindo programas de formação e de qualificação de trabalhadores, licenciaturas e cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu (Queiroz et al., 2020).

Como parte de suas atribuições, os Institutos Federais têm como responsabilidade fomentar a pesquisa aplicada voltada à criação de soluções técnicas e tecnológicas, incentivar o empreendedorismo e promover o desenvolvimento científico e tecnológico, com foco no fortalecimento dos processos de inovação (Brasil, 2008).



Nesse contexto, a formação profissional técnica deve incorporar conteúdo PI, como elemento estratégico para a valorização do conhecimento e dos ativos intangíveis. Faria (2011) destaca o papel das instituições de ensino na promoção de uma cultura de inovação ao defender a inclusão de disciplinas sobre PI de forma interdisciplinar, inclusive no ensino técnico de nível médio, como estratégia de capacitação para enfrentar os desafios contemporâneos da sociedade do conhecimento.

A introdução de conteúdos de PI antes mesmo da graduação representa uma oportunidade relevante para familiarizar os estudantes com conceitos fundamentais sobre direitos autorais, marcas, patentes e entre outras formas de proteção do conhecimento. Isso contribui para uma formação mais ampla e crítica, voltada não apenas às exigências do mercado de trabalho, mas também à geração de inovação e ao desenvolvimento regional.

Cabe destacar ainda que embora a missão principal da formação de nível médio técnico seja capacitar profissionais para as demandas tecnicistas existentes no mundo do trabalho, ressalta-se que as discussões geradas no âmbito destes cursos, bem como os conhecimentos advindos de experiência no ensino, pesquisa e extensão podem implicar na geração de inovação. A formação técnica de nível médio deve perpassar ainda pelo incentivo à cultura empreendedora, contribuindo para o surgimento de novos negócios e para o desenvolvimento local e regional.

O ensino de PI nos cursos técnicos, contudo, ainda se encontra em estágio inicial de consolidação. Segundo o estudo de Araújo e Silva (2022), ainda são escassas as propostas curriculares que abordam o tema de maneira estruturada. Em geral, o ensino de PI ocorre de forma fragmentada, desvinculada da prática profissional e sem articulação com o desenvolvimento regional.

Para Santos e Almeida (2023), a ausência de uma abordagem pedagógica crítica sobre a PI nos cursos técnicos contribui para a reprodução de uma cultura de desvalorização dos ativos intangíveis. A formação de jovens para o empreendedorismo e a inovação deve, portanto, contemplar o domínio conceitual e prático da proteção de marcas, patentes e direitos autorais.

2.2 Marcas como Ferramenta Didática

Nesse movimento global sobre a importância da PI nas mais diversas áreas e setores da sociedade, o instrumento de proteção de ativos de PI que mais tem crescido no mundo é o registro de marca (WIPO, 2022). Esse cenário reforça a necessidade de sua abordagem no ambiente escolar.

Embora o uso de marcas remonte às civilizações antigas, seu papel atual ultrapassa a simples função de distinguir produtos e serviços. As marcas passaram a exercer funções estratégicas dentro das organizações, representando elementos fundamentais na construção de identidade, posicionamento de mercado e geração de valor (Medeiros Filho; Russo, 2018). Em diversos segmentos, como educação, comércio e terceiro setor, a marca constitui um fator crítico de sucesso. Estrategicamente, marcas relevantes representam um componente da vantagem competitiva e fonte de futuros ganhos. Para os consumidores, as marcas oferecem os principais pontos de diferenciação entre produtos ou serviços concorrentes, podendo ser consideradas decisivas para o sucesso de uma organização (Oliveira; Luce, 2011).

O ensino sobre marcas permite explorar conceitos interdisciplinares relacionados a identidade visual, diferenciação de produtos, direito de uso exclusivo e criatividade. Segundo Pereira (2024), a marca é um recurso pedagógico potente para o desenvolvimento de competências comunicacionais, jurídicas e tecnológicas.

Além disso, práticas pedagógicas que envolvem a criação de marcas fictícias por estudantes, simulando registros no INPI, têm demonstrado resultados promissores no engajamento discente e na aprendizagem significativa (Oliveira; Nascimento, 2023).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui natureza qualitativa, com enfoque descritivo-exploratório, visando compreender como o ensino sobre marcas vem sendo desenvolvido no contexto da educação profissional. Para



tanto, foram adotados diferentes procedimentos metodológicos, a fim de garantir a riqueza e a profundidade da análise. Inicialmente, realizou-se uma análise documental dos eventos e das ações pedagógicas promovidas no Instituto Federal do Piauí Campus Floriano, no período de 2022 a 2025, com destaque para as edições do evento INOVA-IFPI, que se consolidaram como espaços relevantes para a disseminação de conteúdos relacionados à PI.

Complementarmente, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com cinco docentes e dez estudantes dos cursos técnicos em Administração e Informática. O objetivo foi captar as percepções desses sujeitos acerca do ensino de marcas no ambiente escolar, compreendendo como esses conhecimentos vêm sendo apropriados e aplicados em suas práticas formativas. Além disso, a metodologia incluiu a observação participante em oficinas temáticas e eventos institucionais voltados à promoção da cultura da PI permitindo um olhar mais atento às interações, estratégias pedagógicas e engajamentos gerados a partir dessas iniciativas.

Os dados obtidos foram organizados em categorias temáticas, definidas com base nas recorrências identificadas durante a análise e interpretados à luz da literatura científica sobre ensino de Propriedade Intelectual, bem como em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (WIPO – *World Intellectual Property Organization*).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Fortalecimento Institucional da Cultura de PI no IFPI – Campus Floriano: Avanços, Experiências e Desafios

O IFPI, como autarquia federal integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tem como missão promover uma formação técnica e tecnológica de qualidade, aliada ao desenvolvimento regional e às demandas sociais. Nos últimos anos, a instituição tem buscado fortalecer sua atuação nas áreas da inovação e da PI, refletindo uma orientação estratégica institucional (IFPI, 2020).

Um marco relevante nesse processo foi a aprovação, em 2025, do Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual. Essa conquista é resultado, pelo menos em parte, de uma política institucional de qualificação de servidores iniciada em 2015, por meio da oferta de cursos mestrado e doutorado na forma de Programas MINTER e DINTER, em convênio com a Universidade Federal de Sergipe (UFS), na área de Ciência da Propriedade Intelectual (IFPI, 2020). Essa iniciativa estratégica resultou na formação de vários mestres e doutores, entre docentes e Técnicos Administrativos em Educação (TAEs), fortalecendo a capacidade técnico-científica do IFPI e impulsionando a pesquisa e a inovação na instituição.

Em nível nacional, o Plano de Ação para PI 2023-2025 foi lançado pela Secretaria de Desenvolvimento Industrial, Inovação, Comércio e Serviços (SDIC) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), com apoio do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e de outros órgãos integrantes do Comitê Nacional de Propriedade Intelectual (CNPI). O documento reforça a importância da disseminação da cultura da PI em todos os níveis de ensino e recomenda que os Institutos Federais incorporem conteúdos de PI em suas matrizes curriculares, ampliem a capacitação docente e promovam atividades interdisciplinares e práticas (Brasil, 2023).

Atualmente, o IFPI está em processo de reformulação dos projetos pedagógicos de seus cursos técnicos integrados ao ensino médio, com o objetivo de atualizar e modernizar os currículos, fortalecer a formação integral dos estudantes, alinhar a oferta educacional às novas diretrizes nacionais e promover uma formação integral, que articule de maneira sólida os conhecimentos da base comum com as competências técnicas específicas de cada curso, superando a fragmentação do saber e fortalecendo a interdisciplinaridade. Isso representa uma ótima oportunidade para ampliar o ensino da PI nos cursos ofertados pelo IFPI.

No Campus Floriano, destaca-se a realização da Semana INOVA-IFPI, iniciada em 2022, como espaço de sensibilização e formação sobre propriedade intelectual (IFPI, 2022). Nas edições de 2022 e 2023, foram abordados temas como marcas, patentes, proteção de software, empreendedorismo e transferência de



tecnologia, com participação de docentes, estudantes e convidados de instituições parceiras (INOVA-IFPI, 2025).

A Semana da Propriedade Intelectual e Inovação é um evento originado no IFPI - Campus Floriano e idealizado com base nas temáticas de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. Busca-se democratizar o acesso a novos conhecimentos, bem como destacar a importância de experiências entre estudantes e professores de instituições de ensino regionais, as quais ofertam os mais diversos cursos. A interdisciplinaridade é o tema central do evento e seu objetivo principal inclui a integração das diferentes áreas do conhecimento.

A primeira edição do INOVA IFPI, realizada em 2022, teve como objetivo central promover a divulgação e o fortalecimento da temática da Propriedade Intelectual, Inovação e Empreendedorismo no âmbito do Instituto Federal do Piauí. Com uma abordagem interdisciplinar, o evento buscou sensibilizar a comunidade acadêmica e a sociedade sobre a importância desses temas para o desenvolvimento científico, tecnológico e social.

Em 2023, a segunda edição do INOVA IFPI deu continuidade a essa proposta, aprofundando o debate ao focar na relação entre Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. O evento destacou a relevância das instituições de ensino na promoção de ambientes inovadores e no estímulo à proteção e à transferência do conhecimento gerado, fortalecendo a interação entre academia, setor produtivo e sociedade.

Embora o tema específico da terceira edição, realizada em 2024, ainda não tenha sido amplamente divulgado, o evento manteve sua proposta de consolidar o INOVA IFPI como um espaço de discussão e formação sobre inovação e Propriedade Intelectual. A quarta edição já está prevista para ocorrer no segundo semestre de 2025, reforçando o compromisso institucional com a continuidade e expansão dessa política de incentivo à cultura da inovação no IFPI.

Atualmente, no Campus Floriano do IFPI, a disciplina que contempla conteúdos relacionados à Propriedade Intelectual (PI) está presente apenas no curso técnico de Informática integrado ao Ensino Médio, por meio do componente curricular “Tecnologias Inovadoras”. Apesar desse avanço pontual, ainda é necessário ampliar o alcance da temática no contexto educacional, por meio de uma política institucional que articule o ensino de PI ao currículo, à pesquisa e à extensão.

O Campus Floriano conquistou destaque no cenário educacional ao liderar o ranking do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) referente ao ano de 2024 entre as escolas públicas federais do estado do Piauí. Além disso, o Campus foi reconhecido como a melhor escola pública de Floriano e a mais bem avaliada do interior piauiense. De acordo com a diretora geral do campus, Edenise Alves, esse resultado é fruto de decisões pedagógicas inovadoras e desafiadoras adotadas na oferta do Ensino Médio Integrado. Entre essas medidas, destacam-se: (1) a redução do número de alunos por turma, de 40 ou mais para 30; (2) a manutenção do currículo anual para todas as turmas do ensino médio integrado; e (3) a mudança do turno das aulas para o período da manhã. Essas ações foram cuidadosamente planejadas para garantir mais qualidade no processo educativo, maior acompanhamento pedagógico e melhores condições de aprendizagem.

Entretanto, mesmo diante desses avanços, torna-se urgente consolidar uma política institucional voltada ao ensino de PI no IFPI. Essa política deve contemplar ações estruturadas de formação continuada para os docentes, o desenvolvimento de materiais didáticos específicos e a ampliação das articulações entre o IFPI, o setor produtivo e os órgãos internos de apoio à inovação.

Nesse contexto, destaca-se o papel estratégico do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), responsável por intermediar e viabilizar as parcerias institucionais voltadas à proteção e à transferência de tecnologia. Como desdobramento dessa política, desde 2024 o IFPI vem implementando os Núcleos de Empreendedorismo e Inovação (NEPIs) em todos os seus campi, os quais funcionam como braços operacionais do NIT nas unidades descentralizadas.

Compete aos NEPIs a disseminação da cultura do empreendedorismo e da inovação no âmbito institucional, por meio da execução de projetos, assessorias e ações educacionais. Também é sua atribuição colaborar com docentes e com as coordenações de pesquisa e extensão na formulação de programas de atendimento voltados a estudantes, pesquisadores e à comunidade externa, promovendo práticas

empreendedoras e inovadoras alinhadas às políticas públicas em nível municipal, estadual e federal. Sempre que possível, os NEPIs também podem prestar consultoria externa, conforme previsto no Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Essas ações são fundamentais para consolidar uma cultura de inovação e proteção do conhecimento no IFPI, alinhando a educação profissional e tecnológica às demandas da sociedade e às transformações do cenário nacional de ciência, tecnologia e inovação.

3.2 Diagnóstico e Sequência Didática para o Ensino de Marcas no contexto da Educação Profissional

A partir dos procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, foi possível identificar os principais desafios e oportunidades relacionados ao ensino de marcas no contexto da educação profissional técnica no IFPI – Campus Floriano. O Quadro 1 apresenta uma visão estruturada desses aspectos, evidenciando elementos que dificultam ou favorecem a inserção efetiva da temática no processo formativo.

Quadro 1 – Desafios e Oportunidades para o Ensino de Marcas na Educação Profissional Técnica do IFPI – Campus Floriano

Desafios Identificados	Descrição	Oportunidades Observadas	Descrição
Ausência de conteúdos sistematizados	Inexistência de abordagem estruturada sobre marcas nas matrizes curriculares dos cursos técnicos.	Alto interesse dos estudantes	Participação ativa em oficinas práticas, indicando abertura a metodologias baseadas na experiência.
Carência de formação docente específica	Falta de capacitação na área de Propriedade Intelectual, dificultando a abordagem qualificada do tema.	Disponibilidade de recursos formativos internacionais	Acesso a cursos gratuitos e certificados da WIPO Academy voltados à formação de docentes e estudantes.
Frágil articulação com o setor produtivo	Baixo nível de integração entre escola e mercado, o que limita a aplicação prática dos conhecimentos.	Valorização crescente das marcas no mercado regional	Reconhecimento da importância das marcas, especialmente nos setores alimentício e criativo locais.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise dos dados revelou três desafios centrais que dificultam a efetivação do ensino de marcas nos cursos técnicos ofertados pelo Instituto Federal: (1) a ausência de conteúdos sistematizados sobre marcas nas matrizes curriculares dos cursos, o que compromete a inserção estruturada do tema no processo formativo; (2) a carência de formação docente específica na área da Propriedade Intelectual, limitando a capacidade dos professores em abordar o conteúdo com profundidade e contextualização prática; e (3) a baixa articulação com o setor produtivo local, o que restringe o desenvolvimento de ações integradas entre escola e mercado, dificultando a aplicação concreta dos conhecimentos sobre marcas no ambiente socioeconômico regional.

Apesar desses entraves, a pesquisa também identificou importantes oportunidades que podem ser potencializadas no contexto da educação profissional. Destaca-se o expressivo interesse demonstrado pelos estudantes em participar de oficinas práticas voltadas ao tema das marcas, indicando a relevância da abordagem experiencial como estratégia pedagógica. Além disso, observou-se a ampla disponibilidade de recursos formativos oferecidos por instituições reconhecidas internacionalmente, como a WIPO Academy, que disponibiliza cursos gratuitos e certificados na área de Propriedade Intelectual, representando uma ferramenta acessível e de alta qualidade para o aprimoramento de docentes e discentes. Soma-se a isso a crescente valorização das marcas no mercado regional, especialmente entre empreendedores dos setores alimentício e criativo, o que abre espaço para uma maior inserção do tema nas práticas pedagógicas e no diálogo entre o IFPI e os atores econômicos locais.

Com base nesses achados, propõe-se a seguinte sequência didática para o ensino de marcas no contexto da educação profissional, conforme observa-se na Figura 1.

Figura 1 – Sequência Didática para o Ensino de Marcas na Educação Profissional



Fonte: Autores (2025).

A sequência didática proposta está estruturada em cinco etapas e evidencia uma proposta didático-metodológica coerente com os princípios da aprendizagem ativa e com os objetivos de formação crítica e técnica sobre o tema das marcas no contexto da educação profissional.

Na primeira etapa, a introdução teórica por meio de slides, vídeos e estudo de casos permite contextualizar os fundamentos conceituais sobre marcas, aproximando os estudantes da legislação, da função social e econômica das marcas e dos processos de criação e proteção. Essa base conceitual é fundamental para que as etapas subsequentes possam ser desenvolvidas com maior aprofundamento e significado.

A segunda etapa propõe a criação de marcas fictícias, utilizando ferramentas digitais como Canva, PowerPoint e GIMP. Essa atividade promove a experimentação criativa e estimula o domínio de elementos gráficos e identitários das marcas, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades práticas em design e comunicação visual que representam competências fundamentais para o empreendedorismo e a inovação.

Na terceira etapa, realiza-se a simulação do processo de registro de marcas junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), com base na navegação orientada pela plataforma oficial e apoio de tutoriais



didáticos. Essa simulação aproxima os estudantes do processo formal de proteção de ativos intangíveis, contribuindo para a compreensão das etapas burocráticas e legais envolvidas no registro de marcas no Brasil. Ao explorar os campos e requisitos do sistema, os discentes se familiarizam com o vocabulário técnico e compreendem, de forma acessível, as etapas legais envolvidas na formalização de uma marca no Brasil.

A quarta etapa prevê a apresentação pública dos projetos em eventos institucionais, favorecendo o protagonismo estudantil, a comunicação oral e a valorização social das criações desenvolvidas. Esses momentos também fortalecem o vínculo entre a instituição de ensino e a comunidade externa, criando oportunidades para parcerias e trocas de experiências com o setor produtivo local.

Por fim, a quinta etapa promove uma reflexão crítica sobre o uso indevido de marcas e práticas de pirataria, por meio de discussões em grupo e análise de casos reais. Esta abordagem crítica é essencial para o desenvolvimento da consciência ética e cidadã dos estudantes, ampliando sua compreensão sobre os impactos sociais, econômicos e legais da violação de direitos de marca.

De modo geral, a proposta pedagógica analisada demonstra potencial para articular teoria e prática de forma significativa, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de compreender, respeitar e aplicar os princípios da Propriedade Intelectual em seus contextos pessoais, acadêmicos e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar estratégias pedagógicas para o ensino de marcas no contexto da Propriedade Intelectual no Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano, visando à formação crítica e empreendedora dos estudantes da educação profissional técnica. Para atingir esse objetivo, a metodologia adotada foi de natureza qualitativa, com enfoque descritivo-exploratório, utilizando análise documental, entrevistas semiestruturadas com docentes e discentes, além de observação participante em eventos e oficinas temáticas.

Os resultados mostram que, apesar de desafios como a ausência de conteúdos sistematizados e a carência de formação docente específica, há um elevado interesse dos estudantes, disponibilidade de recursos formativos gratuitos e uma valorização crescente das marcas no mercado regional, fatores que favorecem a inserção significativa do tema nas práticas educativas. O ensino de marcas como componente da Propriedade Intelectual no IFPI – Campus Floriano é uma demanda urgente para a qual já existem caminhos possíveis. A sistematização das ações isoladas em uma política pedagógica estruturada é essencial para promover a educação inovadora e o protagonismo juvenil.

A proposta aqui apresentada demonstra viabilidade técnica e didática, sendo aplicável a diferentes cursos técnicos. Seu êxito depende do envolvimento da gestão pedagógica, da capacitação docente contínua e da valorização institucional do tema.

Estes resultados são limitados ao contexto específico do IFPI – Campus Floriano, considerando as particularidades institucionais, pedagógicas e regionais analisadas durante o período de 2022 a 2025. Dessa forma, embora ofereçam contribuições relevantes, não podem ser generalizados para todos os institutos federais ou outras instituições de educação profissional sem a devida contextualização. Recomenda-se, como continuidade deste trabalho, a construção de uma matriz de competências em Propriedade Intelectual para o ensino técnico, com foco em marcas, a ser validada em outros campi do IFPI e na Rede Federal como um todo.

REFERÊNCIAS

Araújo, L. R., & Silva, M. J. (2022). **O ensino da propriedade intelectual na educação profissional: desafios e possibilidades.** Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, 3(1), 45-60.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Secretaria de Desenvolvimento Industrial, Inovação, Comércio e Serviços. Grupo Interministerial de Propriedade Intelectual (GIPI). Resolução GIPI/MDIC nº 8, de 18 de outubro de 2023. Aprova o Plano de Ação 2023-2025 da Estratégia



Nacional de Propriedade Intelectual (ENPI). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 out. 2023. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/530692> . Acesso em: 31 jul. 2025.

FARIA, A. X. **O ensino da propriedade intelectual nos cursos de graduação do Brasil:** razões e proposições. 2011. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Inovação, Instituto Nacional de Propriedade Industrial, Rio de Janeiro, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. IFPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2024:** construindo para o futuro. Teresina: IFPI, 2020. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/pdi/pdi-2020-2024/documentos/pdi-2020-2024--anexo-resolucao-009_2020-consup.pdf/view. Acesso em: 31 jul. 2025.

_____. **Campus Floriano realiza Semana da Propriedade Intelectual.** 2022. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/floriano/noticias>. Acesso em: 31 jul. 2025.

_____. **INOVA-IFPI.** 2025. Disponível em: <https://inovaifpi.com/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

MEDEIROS FILHO, Adonis Reis de; RUSSO, Suzana Leitão. **Marcas como um indicador:** revisão sistemática e análise bibliométrica da literatura. Biblios: Journal of Librarianship and Information Science, [s.l.], v. 71, n. 71, p. 50-67, 2018. Disponível em: <http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/464> .

QUEIROZ, Layde Dayelle dos Santos. **Formação em propriedade intelectual no ensino médio técnico.** 2022. 107 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2021.

OLIVEIRA, Marta Olivia Rovedder de; LUCE, Fernando Bins. **O Valor da Marca:** Conceitos, Abordagens e Estudos no Brasil. REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre), [s.l.], v. 17, n. 2, p. 502-529, 2011.

Santos, V. P., & Almeida, F. R. (2023). **Competências em propriedade intelectual:** um olhar para a educação técnica. Revista do Instituto Federal do Pará, 14(2), 112-130.

Pereira, H. F. (2024). **Marcas como linguagem pedagógica na formação técnica.** Revista InovaPI, 8(1), 25-38.

Oliveira, M. T., & Nascimento, J. L. (2023). **Oficinas criativas e ensino de propriedade intelectual em cursos técnicos.** Revista Tecnológica do Nordeste, 5(3), 75-91.

INPI. (2023). **Plano de Ação para PI 2023-2025.** Disponível em: <https://www.gov.br/propriedade-intelectual/>

IFPI. (2022-2025). **Relatórios da Semana da Propriedade Intelectual – INOVA-IFPI.** Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br>

WIPO. (2024). **Academy Course Catalogue.** Disponível em: <https://www.wipo.int/academy/en/>